

REGIÃO METROPOLITANA

## SALVADOR

Editor-coordenador  
Luiz Lasserre  
llasserre@grupootarde.com.br

salvador@grupootarde.com.br

AV. PARALELA Jovem é morto após  
reagir a assalto a ônibus

www.atarde.com.br

Fotos: Raul Spinassé / Ag. A TARDE

Espaço é explorado por  
moradores de Cajazeiras  
para pesca e lazer

# 'Oásis' natural na capital exige atenção

**MEIO AMBIENTE** Área de rio e mata no bairro de Cajazeiras tem sofrido com descarte irregular de lixo e construções desordenadas

LUANA ALMEIDA

Quando era adolescente, o fundador da Organização Ambiental e Cultural de Cajazeiras (Cajaverde), Kilson Santana, costumava desbravar toda a área próxima à barragem do rio Ipitanga, que cerca parte do bairro.

Mais de 30 anos depois, o morador luta para realizar um sonho antigo: ver o espaço, que ele considera um "paraíso escondido", transformado no Parque Ecológico de Cajazeiras.

E potencial para isso não falta. O lugar, que mais parece um oásis em meio ao caos da cidade grande, é cercado por um dos últimos remanescentes de mata atlântica da capital, de acordo com o Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema).

A sensação de refúgio e calma cresce à medida que se chega às margens do rio Ipitanga, que nasce em Simões Filho e deságua em Lauro de Freitas. O manancial é um dos principais contribuintes do rio Joanes, responsável por cerca de 40% do abastecimento de água de Salvador.

Pouco explorada pelos soteropolitanos, a área, hoje, é ponto de encontro de jovens moradores do bairro, como o estudante do curso de administração da Universidade Federal da Bahia (Ufba) Cássio Silva Lima, 19, que foi apresentado ao local pelo pai, o serralheiro Messias Silva Lima, 51.

Em meio à área verde, ele costuma reunir os amigos para tocar violão e fazer piquenique. Em dias ensolarados, aventura-se a descer pelo rio por meio de uma tirolesa improvisada, montada por outro morador, promove caminhadas, trilhas e natação.

"Faço questão de trazer meus amigos de outros bairros para conhecer o rio. Todos eles ficam surpresos, pois sequer imaginam que há um espaço tão bonito e conservado em Cajazeiras nos dias de hoje", conta.

Apesar da aparência inalterada, pouco a pouco o local vem sofrendo com problemas como descarte irregular de lixo e construções desordenadas em áreas próximas ao rio. A TARDE visitou o local na última semana e constatou a presença de res-

tos de embalagens plásticas jogadas no local, entulhos de construção, além de edificações sendo erguidas nos espaços próximos aos acessos utilizados para chegar até a barragem.

"A cada dia que piso aqui, noto que um pouco da paisagem que via constantemente na infância já se desgastou. Por isso, sonho com a construção de um parque, para que o rio e a vegetação sejam apreciados pelas próximas gerações e não tenham o mesmo destino de tantas áreas verdes de Salvador", diz o representante da Cajaverde.

## Projeto

O projeto para a construção do Parque Ecológico de Cajazeiras já foi tema de diversos estudos realizados por estudantes universitários, no entanto, nunca saiu do papel. Além de abordar a preservação do local, os projetos incluíam a implantação de segurança no local e a geração de emprego e renda para moradores do bairro de Cajazeiras.

A Secretaria da Casa Civil da prefeitura informou, por meio da assessoria de comunicação, que não existe projeto desenvolvido para contemplar tal área. A assessoria da Secretaria Cidade Sustentável não respondeu ao A TARDE até o fechamento desta edição.

Até que a solicitação dos moradores de Cajazeiras seja atendida, pessoas como Kilson e outros membros da Cajaverde pretendem continuar realizando o que o fundador da organização chama de "trabalho de formiguinha". No próximo dia 4, às vésperas do Dia Mundial do Meio Ambiente, será promovida uma caminhada até a barragem do rio Ipitanga para alertar a população sobre a importância da preservação do local.

Há mais de 10 anos, a organização realiza eventos deste tipo e reúne estudantes das escolas e professores públicas da região. Este ano, eles pretendem plantar mudas na margem do rio, como forma de recuperar a mata ciliar, já desgastada por erosão.

"Não podemos virar as costas e deixar que toda a riqueza da nossa cidade seja destruída pelo abandono", disse Kilson.

Kilson Santana luta por preservação há 15 anos



Moradores costumam fazer caminhadas e trilhas no local



Margem do rio é utilizada para descarte de lixo



"Desejo que o rio seja apreciado pelas próximas gerações"

KILSON SANTANA, da Cajaverde

ACESSO AO RIO VIA FAZENDA GRANDE II

Para chegar ao local, é preciso seguir pela via principal de Fazenda Grande II. Um dos acessos é pela trilha ao lado do Colégio Municipal Cristo Rei

INEMA DEFENDE CONSTRUÇÃO DE PARQUE

A presença de construções irregulares da região da barragem do rio Ipitanga já é alvo de ações do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema). Segundo Geneci Brás, especialista em meio ambiente e recursos hídricos do órgão e gestor da Área de Proteção Ambiental (APA) do Joanes-Ipitanga, estão sendo realizadas vistorias constantes no local para coibir esta prática.

"Trata-se de terrenos particulares, porém é importante que sejam realizadas vistorias para que estas edificações não sejam responsáveis pela poluição do rio e degradação da vegetação", disse.

A construção de um parque ecológico, na opinião do gestor, seria uma maneira de preservar o lugar. "Manter esse espaço como um espaço de proteção é de extrema importância", diz.

Ele chama a atenção, no entanto, para as formas de utilização da água para lazer e prática de esportes. "É necessária uma avaliação da qualidade da água do local, pois ela é imprópria para o consumo, já que recebe lançamento de esgoto desde o seu nascimento", ponderou o especialista.